

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 .
Fóra do reino acresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 7 de abril

ELEIÇÕES

O *Diario do Governo* publicou já o decreto convocando os collegios eleitoraes a reunirem-se no dia 29 do corrente para a eleição dos Deputados da Nação Portuguesa.

Vae pois consultar-se o Paiz e pedir-se-lhe a sua representação.

Os partidos preparam o terreno e procuram collocar-se em condições de evitar que os adversarios lhe abram brecha nos seus baluartes. Para isso agrupam-se os mais fracos afim de obterem como resultante uma representação que os não envergonhe no Parlamento, e que atteste a sua vitalidade como partido de governo.

Passa-se, para tal conseguir, uma esponja sobre antigos e arreigados odios que, ha dias apenas, pareciam indeleveis e significativos de perpetua intransigencia.

Sob a capa de *concentração liberal* aggregam-se os *francaceos* e os *lucianistas*; sob o pretexto de protesto contra essa *concentração* os *alpoïnistas dissidentes* encostam-se á protecção dos regeneradores; os *nacionalistas* e até os *miguelistas* em contra-posição á *liberal* preparam a *concentração conservadora* e lá vão, á custa da mesma, conseguindo dar signaes de vida na representação nacional.

E assim já todos fazem previsões sobre o resultado das proximas eleições, affirmando-se que á camara irão 16 *lucianistas*, 7 *francuistas*, 8 *alpoïnistas*, 6 *nacionalistas*, 4 *republicanos* e 1 *miguelista*, por quem deverá ser constituida a opposição ao governo regenerador.

E' de crêr todavia que ao furar das contas muitas quebrem, sendo caso para se dizer que até ao lavar dos cestos é vindima.

No districto de Aveiro disputa o governo, pela vez primeira, a maioria, o que aliáz nos compraz.

Varias lendas se espalham acerca da politica districtal, tendo chegado a affirmar-se que os *rege-*

neradores-liberaes, por consideração ao snr. Jayme Lima, votariam com os governamentaes, pois seria o nome do seu chefe incluido na lista da maioria como combate pessoal ao snr. Albano de Mello.

Crêmos porém que a *concentração* fez das suas e que os progressistas e francaceos resolveram colligação opposicionista, figurando o nome de Jayme Lima na lista da opposição que se resolveu a disputar tambem a maioria.

Seja como fôr. Não queremos saber do que se passa nos demais concelhos. Interessa-nos demaziadamente o nosso para que nos preocupemos com os outros.

Em Ovar, o que aliáz é comezinho para os pescadores d'aguas turvas, maneja-se valente e capciosamente a intriga.

Diz-se e põe-se ao soalheiro que os dois elementos preponderantes da politica regeneradora do concelho estão em desharmonia e que, em consequencia d'ella, o dr. Sobreira procura attrahir a si a aliança dos progressistas *dissidentes* para, de accordo, darem a luta ao inimigo commum; e que o dr. Almeida, por outro lado, firmára um pacto com a opposição *lucianista*, concertando entre si a distribuição de votos da qual resultaria uma relativamente pequena maioria para os governamentaes.

Podemos asseverar que tudo isto é redondamente falso e que só *topeiras politicas*, que as ha infelizmente em todos os partidos, podem espalhar taes boatos no intuito de se darem ares e importancia que jámais lograram ter.

Nenhum antagonismo pessoal ou politico existe entre os nossos presados amigos e dirigentes da politica regeneradora—drs. Almeida e Sobreira,—sendo absolutamente falso qualquer *entente* de secundação, solicitado pelo segundo, ou de accordo pactuado pelo primeiro. Nem um nem outro dariam passo de tão alta gravidade sem se entenderem e concertarem sobre o assumpto, porque, acima de tudo, está o decoro e a dignidade de politica que se encarna nas duas individualidades a quem o partido regenerador d'este concelho confiou a elevada missão da sua gerencia e orientação.

Tôrpes calumnias e nada mais.

Nem *ententes* nem *accordos*, porque se os primeiros se tornam desnecessarios, os segundos desmoralizam.

O partido regenerador d'Ovar, esta é que é a verdade nua e crua, vae á urna disputando a maioria no concelho unica e simplesmente com as suas forças. Não precisou elle de auxilios em epochas bem criticas da sua historia, em que teve de arcar e romper contra o proprio poder central, quanto mais agora em que se vae entrar no campo de politica definida e genuinamente partidaria. Mas se não solicita o auxilio de ninguem porque d'elle, bem alto o affirma, não carece para uma victoria completa, em toda a linha, menos necessita em acceitar qualquer proposta de accordo, ainda quando d'esse facto lhe resultasse grande maioria. Seria confessar tibieza e mêdo; seria contemporisar com inimigos; seria pôr-se em cheque com os seus proprios correligionarios; seria anniquilar-se emfim, em troca de uma vida de compadrio tão immoral como deprimente da dignidade dos seus dirigentes.

Não ha, nem poderia por qualquer titulo haver, *ententes* ou *accordos*. O partido regenerador, confiado na força e na dedicacão dos seus intemoratos e destemidos correligionarios, marcha improvado, n'uma cerrada fileira, para a urna, onde sem favores, porque os despreza, alcançará os louros da victoria.

Uma vez ainda, e agora mais do que nunca, saberá dar publico desmentido á desunião que se inventa existir entre os seus cabeças; uma vez ainda saberá protestar contra essa caterva de intrigas vaidosas que miram a *pescar nas aguas turvas* quem quer que seja, se vê impossibilitado de arcar com as responsabilidades da luta.

Correligionarios! Não, não vos deixeis arrastar por lôas que só servem para vos desnortear; não trepideis perante as intrigas; convencei-vos de que existe entre os vossos chefes a mais completa orientação e união. Correligionarios! uni vos como sempre tendes feito, quer como soldados fieis, quer como amigos dedicados; evidencie a vossa disciplina, a vos-

sa energia, a vossa irreductivel vontade e vereis como o inimigo foge ante vós.

Correligionarios! Desprezae a mentira que é sempre tôrpe, a calumnia que é sempre indigna de homens de bem, a intriga que é sempre filha d'almas pequeninas. Trabalhae em pról da nossa causa e confiae em que os vossos dirigentes jámais prevaricarão o mandato que lhes confiasteis, esquecendo-se dos deveres que lhes impõe a sua posição no partido e as suas indiscutíveis convicções politicas. A'vante!

PELOS JORNAES

A degrengolade do partido progressista

(Do «Diario»)

Os que fogem.

«Até que emfim! O snr. José Luciano de Castro, o **chefe geral** do partido progressista, como os seus correligionarios do Minho lhe chamam, está no seu papel. Deitou abaixo a mascara e apresenta-se tal qual é, com o espirito mesquinho e egoista, com a politica de embuscadas e de traições com que elle arrastou o glorioso partido progressista d'outrora para a indisciplina, para o descalabro, para ruina e para o esphacelamento em que se debate.

Já não ha illusões, já não ha que esperar. O partido progressista, ou antes, o snr. José Luciano de Castro, abandona a eleição de Lisboa aos republicanos. Commette uma traição para com o paiz, commette uma deslealdade para com a corôa. Está no seu papel. El-Rei que lh'o agradeça. Ingrato e vingativo.

Está perfeitamente no seu papel o illustre chefe do partido progressista.

De resto, que havia a esperar do snr. José Luciano de Castro? Durante os dezesseis mezes do seu ultimo infeliz governo, o que fez elle, senão pôr-se ao lado dos republicanos, deixando campo livre por palavras e por obras para o partido republicano augmentar, crescer e multiplicar-se.

No governo era para El-Rei rojar-se em protestos de dedicacão e de lealdade para com a corôa.

Bem se vê a razão com que, no tempo em que torpegamente o snr. José Luciano, ia arrastando ingloriosamente o seu governo do alto dos Navegantes pelas ruas da amargura, nós aqui diziamos que o seu consulado era nefasto para o paiz; era prejudicial para as instituções. Convictamente na nossa fé monarchica, aqui o diziamos, e com tanto calor que até nos mandaram querellar,

Ahi está a resposta.
Razão tínhamos nós.

Ahi está o snr. José Luciano a mostrar publicamente e ignominiosamente que quando diziamos que elle auxiliava o desenvolvimento da ideia republicana tínhamos todo o direito de assim fallar.

O partido progressista não vae á urna em Lisboa, parece facto completamente assente e definido pelo snr. José Luciano de Castro.

Está bem. Foge traiçoeiramente, foge deslealmente. Nem sequer disputa as minorias; quando na opposição, no cumprimento de um dever patriótico, ainda ha bem pouco, o partido regenerador concorria denodamente apresentando uma lista completa. O partido regenerador disputava alli as maiorias, o partido progressista nem sequer as minorias. Foge vergonhosamente para tornar facil o triumpho de alguns candidatos republicanos.

Eis em que se transformou o velho servidor da monarchia! Atraição o programma do seu partido de tão gloriosas e honrosas tradições e deitando abaixo a mascara apresenta-se ao rei e ao paiz tal qual é, desleal e vingativo.

Está bem no seu papel.

Os regeneradores, quando na opposição, apresentaram uma lista completa nos circulos de Lisboa. Os progressistas fogem! E' bom accentuar isto para que o paiz não se esqueça.»

Das «Novidades»

Que sudario.

A desagregação progressista continua em toda a parte.

No districto de Aveiro separaram-se já do sr. José Luciano alguns dos seus mais intimos elementos, e, em alguns concelhos do antigo circulo da Anadia, o snr. José Luciano está eleitoralmente muito mal.

Em Guimarães, o grupo progressista poderoso chamado das *Taypas*, e em que era o principal elemento o snr. Freitas Ribeiro, uma das maiores influencias do Minho, abandonou o snr. José Luciano, e consta que segue os regeneradores. Affirmamos que o snr. dr. Abilio Torres, dr. Marques, etc., egualmente abandonaram o snr. José Luciano. O snr. abbade de Tagilde consta que abandona a vida publica. E' uma debandada!

Em Famalicão, tambem ha elementos progressistas importantes, que vão uns, para os franquistas, e, outros, para os dissidentes.

No districto de Castello Branco, os elementos importantissimos do snr. marquez de Graciosa acompanham o governo na eleição, e este titular, que recusou a gran cruz da Conceição, não entra na lucta eleitoral de Aveiro. Na Louzã tambem as suas forças, muito valiosas, não estão ao lado do snr. José Luciano, que tambem foi, segundo nos consta, abandonado pelo snr. dr. Franqueira.

Uma *débaclé!*

«Campeão das Provincias»

A Queda.

O esfacelamento do velho partido progressista vae necessariamente determinar na politica geral do paiz uma remodelação completa, cujos termos definitivos ninguem pôde ainda prevêr.

Abandonado por todos, ainda pelos mais proximos em relações de interesse e de familia, o snr. José Luciano terá de retirar-se á vida particular, porque nem mesmo como verbo de encher ou como peça de

corativa qualquer dos outros partidos o acceitará.

E' o merecido castigo dos seus grandes erros e peccados.

Se ha dois ou tres annos o tivesse feito, ainda até agora poderia ter mantido algum do seu antigo prestigio. Assim, aferrado como se deixou ficar á canna verde d'uma chefia irrisoria, vê-se afinal apupado por todo o paiz, e achinchado pelos proprios em quem mais confiava e que mais exploravam a sua doentia senilidade.

Chega a causar dó esta misera queda rapida de um fastigo, que, embora postiço, ainda illudia os outros e o lisongeava a elle.

NOTICIARIO

«A Discussão»

Em virtude das solemnidades da Semana Santa, não se publica, como o costume, esta folha no proximo domingo de Paschoa.

Pedindo desculpa aos nossos estimaveis assignatas, aproveitamos desde já a occasião de antecipadamente lhes enviarmos, bem como aos nossos collegas e correligionarios, o nosso cartão de

BOAS-FESTAS.

Semana Santa

Não ha este anno as cerimoniaes completas n'esta villa em commemoração da Paixão de Christo. As que se realisam resumem-se ao seguinte:

Segunda-feira—sahimento procissional do Sagrado Viatico aos enfermos residentes no bairro occidental da villa.

Terça-feira—sahimento tambem procissional do Sagrado Viatico aos enfermos do bairro da Arruela e doentes do hospital. A' entrada n'este edificio, será o prestito recebido pela camara e elemento official.

Estes prestitos sahirão da igreja matriz pelas 8 horas da manhã, com o concurso da philarmonica Boa-União.

Na *quarta-feira* serão procissionalmente conduzidas á noite as imagens do Senhor Morto e Nossa Senhora da Soledade da capella do Calvario para a igreja matriz, incorporando-se a philarmonica Ovarense.

Na *quinta-feira maior*, de manhã, missa solemne a grande instrumental, communhão do clero, exposição do Sacramento e desnudação dos atlaes; de tarde, cerimoniaes do *lava-pedes*, sermão do *mandato* pelo abbade de Custois e á noite sermão das *lagrimas*, assistindo a estes actos a capella Boa-União. Em seguida a este sermão, tem logar a procissão do *Ecce-Homo* formado por irmãos da Ordem Terceira, a qual, sahindo da igreja da Senhora da Graça e percorrendo o itinerario do costume, visitará as differentes capellas dos Passos que se conservarão abertas e onde se cantará o *miserere*.

Na *sexta-feira santa*, de manhã, *Via-Sacra* feita pelos irmãos da Ordem Terceira de S. Francisco, que sahirá pelas 7 horas da manhã; de tarde, sermão e em seguida a procissão do Entero do Senhor que, percorrendo as ruas do costume, recolherá novamente á igreja matriz, onde será prégado o sermão da *Soledade*. N'esta procissão, que é uma das mais imponentes que se realisam em Ovar, incorporar-se-ha a philarmonica Ovarense.

No *sabbado d'Alleluia*, benção da agua. Nas ruas, como do antigo costume, dão deixará de se fazer exhibir as tradicionaes effigies do Judas para serem queimadas logo que os sinos annunciem o apparecimento da Alleluia.

Domingo de Paschoa, a festividade da Resurreição que consta de missa solemne, sermão e procissão, á qual assiste a banda e capella Boa-União.

da Resurreição que consta de missa solemne, sermão e procissão, á qual assiste a banda e capella Boa-União.



Bazar

Salvo qualquer accidente imprevisto, realisa-se no proximo domingo de Paschoa o bazar da Associação de Soccorros Mutuos Ovarense. Este bazar tem logar no Largo dos Campos, fazendo-se ouvir de tarde uma das bandas musicaes d'esta villa.

E' de presumir que esta kermesse tenha bastante concorrência attendendo já a que na tarde d'aquelle dia não ha outra distracção, já ao fim a que se destina o producto d'esta festa.

Continuamos hoje a publicação dos donativos e prendas enviadas para esta kermesse, a saber:

João da Silva Ferreira, 2\$000 réis; D. Anna d'Oliveira Gomes, 1\$500 réis; D. Emilia Alexandrina de Souza Brandão, 1\$200 réis; D. Maria da Silva Natária, 1\$000 réis; João Ferreira Soares Gomes, 1\$000 réis; José Rodrigues da Graça Junior, 1\$000 réis; Manoel d'Oliveira, 1\$000 réis; Padre Manoel de Sá Pereira, 500 réis; Manoel Lucas, 500 réis; Francisco da Silva de Mattos, 500 réis; Antonio da Rocha Vieira, 500 réis; Agostinho da Silva de Mattos, 200 réis; dr. José Luciano Corrêa de Bastos Pina, 1 caixa com 12 garrafinhas de vinho do Porto; Antonio Pereira de Carvalho e familia 1 centro de meza, 2 travessas de tartaruga, 1 paletão, 1 caixinha 4 eleographias religiosas, 3 composições musicaes, 1 ocarina e 1 porte-relogio; D. Maria Gomes Duarte, 1 taça fructeira; D. Maria do Carmo Gomes Rodrigues, 2 vasos de faiança para toilette e 1 alfineteira; D. Margarida Rodrigues da Graça, 1 par de jarra; D. Maria do Carmo Ferreira Pinto, 1 porte-cartas; D. Leopoldina Ferraz d'Oliveira, 2 garrafas de vinho do Porto; D. Leonor e D. Isilda da Silva Natária, 1 caixa de sabonetes finos e 1 porte-relogio bordado; Francisco José Lopes d'Oliveira, 1 estatua da liberdade em metal; Joanna d'Oliveira Gomes, 1 sacca de seda; Emygd o Ribeiro Pereira & Cunha, de Lisboa, 1 estojo para costura, 2 carteiras de couro da Russia e 5 tinteiros portateis; Companhia de Vinhos do Porto, 1 caixa com 48 garrafinhas de vinho, D. Alzira Raymundo, 1 porte jornaes e uma surpreza, D. Joanna Raymundo, 1 prega-deira de seda; D. Adelina d'Oliveira Mello, 1 surpreza; Manoel José dos Santos Anselmo, 1 tinteiro de phantasia; Manoel Fernandes Teixeira, 1 par de solitarias de porcellana fina.

(Continúa).



Praticas quaresmaes

Terminou domingo e sexta-feira passada a serie de conferencias doutrinaarias que respectivamente na igreja matriz e capella da Senhora da Graça se teem feito a expensas do legado Abbade Camossa e da Ordem Terceira de S. Francisco. Os conferentes agradaram como das demais vezes.

Novos regedores

Por alvará do governo civil do districto acabam de ser nomeados regedores effectivos e substitutos das differentes freguezias d'este concelho o seguintes nossos correligionarios.

Ovar—effectivo Antonio Pinto Lopes Palavra e substituto João da Silva Alminha.

Vallega—effectivo, Joaquim de Pinho e substituto Joaquim Pereira Magina.

Esmoriz—effectivo, Manoel Pinto Romeira.

Arada—effectivo, Antonio Pereira Novo e substituto José Fernandes Leite.

S. Vicente—effectivo, Domingos Marques de Pinho.

Cortegaça—effectivo, Manoel Francisco d'Oliveira e substituto Manoel Marques d'Oliveira.

Maceda—effectivo Manoel Rodrigues d'Oliveira e substituto Manoel da Silva Jorge.



Desastre

No dia 4 do corrente de tarde, quando regressava da feira da Arrifana o alquilador d'esta villa Clemente Pinto dos Reis, ao dar uma volta com o carro d'uma estrada para outra, uma creança de 18 mezes sahiu repentinamente d'uma taberna na occasião em que este carro passava defronte e com tanta infelicidade o fez que se mettu entre os cavallos e vehiculo, por cujas rodas foi colhida, morrendo instantaneamente. O desastre não pôde ser evitado apesar do carro parar rapidamente apenas preveniram o alquilador, pois que este nem chegou a vêr a creança sahir da porta.

Apesar de se tratar simplesmente d'um desastre, do qual nenhuma culpa tem, a nosso vêr, o cocheiro, este foi entregue ao poder judicial, que, segundo nos consta, o pôz em liberdade med ante fiança que prestou.

No acto do desastre pretenderam prendel-o, o que não foi effectivo, por alguns patricios nossos se responsabilisarem pela apresentação ás auctoridades competentes, a quem no dia immediato logo de manhã voluntariamente se apresentou.

Como acima dissemos, nenhuma responsabilidade tem o Clemente, devendo por isso o caso ser tomado como desastre e não como crime e se alguma responsabilidade ha, deve exigir-se aos paes da creança que estavam dentro da taberna bebendo, deixando ao abandono uma creança, demais a mais n'um dia de grande movimento de vehiculos como são aquelles em que ha feiras.



Tremor de terra

Cêrca das 7 horas e meia da manhã de terça-feira, sentiu-se n'esta villa um ligeiro abalo de terra.

Pesca

Foi muito promettedor o inicio da fauna de pesca na nossa costa. Tem havido regular abundancia de sardinha, chegando a haver lanços que atingiram a bonita cifra de 200\$000 réis.



Os jogos de azar

O governo resolveu tomar medidas repressivas no intuito de tolher a continuação dos jogos illicitos.

N'esse sentido já foram expedidas circulares ás differentes auctoridades administrativas.

A circular é do theor seguinte:

Constando que em diversas localidades tem deixado de se manter no devido rigor, o cumprimento das leis prohibitivas dos jogos de azar, o snr. ministro do reino confirmando todo o preceituado na portaria de 5 de julho de 1900, cuja observancia foi suscitada nas circulares de 7 de julho do mesmo anno, 16 de junho de 1902, 30 de junho de 1903 e 5 de julho de 1904, encarrega-me de chamar a attenção de

v. ex.^a para este assumpto a fim de que ás auctoridades administrativas e policiaes d'esse districto sejam dadas, sem demora, as mais terminantes instrucções para que eficaz e incessantemente fiscalisem a cabal execução das citadas leis, e procedam nos termos legaes contra os seus infractores.

Cumpra tambem que v. ex.^a sem prejuizo da informação mensal já exigida, e que n'alguns pontos se tem obliterado, torne effectiva a responsabilidade disciplinar ás mesmas auctoridades, que se mostrarem menos cuidadas no desempenho das suas funcções a este respeito, ou a proponha superiormente, quando dependa do governo a respectiva applicação.



Boletim d'estatistica sanitaria

Durante o mez de fevereiro o movimento da população n'este concelho foi o seguinte:

Nascimentos 88, sendo 52 do sexo masculino e 36 do feminino.

Casamentos 23.

Obitos 39, sendo 16 varões e 23 fêmeas.

Obitos por edades:

Até 2 annos	7
De 2 a 10 annos	2
De 10 a 20 »	2
De 20 a 30 »	1
De 30 a 40 »	2
De 40 a 50 »	0
De 50 a 60 »	7
De 60 a 70 »	6
De 70 a 80 »	7
De 80 a 90 »	4
De 90 a 100 »	1
—	
39	

Obitos por causa de morte:

Angina catarrhal?	1
Meningite simples	1
Hemorrhagia cerebral	2
Lesão do coração	5
Broncho-pneumonia	2
Pneumonia dupla	1
Pleurisia purulenta	1
Hernia estrangulada	1
Myclite aguda	1
Ascite	1
Gangrena da perna direita	1
Morphea	1
Debilitade senil	3
Suicidio por meio de revolver	1
Doenças ignoradas	17
—	
39	

Curso pratico commercial d'Ovar

Vae installar-se em Ovar, sob a habil direcção dos nossos amigos Horacio de Alpoim e Emilio Villar, um curso nocturno de pratica commercial, o qual installar-se-ha na rua de S. Bartholomeu.

Este curso constará das seguintes secções:

- 1.º Escripção commercial practica por partidas dobradas e simples.
- 2.º Contabilidade de cambios.
- 3.º Correspondencia commereial.
- 4.º Calligraphia.

Todas estas secções serão cursadas separadamente.

As aulas terão logar ás segundas, quartas e sextas-feiras de cada semana, começarão ás oito e meia horas da noite, prolongando-se por duas horas.

O curso abrir-se-ha no dia primeiro do proximo mez de maio e provisoriamente ficará installado em casa de Emilio Villar, na dita rua de S. Bartholomeu, aonde se acha, desde já, aberta a matricula para admissão de alumnos, podendo, para tal effeito e explicações complementares, ser procurado este nosso amigo na sua residencia todos os dias uteis das 8 horas

da noite em diante e aos domingos durante todo o dia.

Sabemos que os habeis empregados commerciaes que vêem, com a abertura d'este curso, supprir e preencher uma importante lacuna, ha muito, notada em Ovar, se esforçarão por conseguir dos seus alumnos o maximo aproveitamento no menor praso de tempo possivel e que, quando julgarem habilitados os educandos, isto é, quando os julgarem completamente aptos a poderem tomar conta de qualquer escriptorio, os farão examinar por habeis professores portuenses que, para esse fim, virão expressamente a esta villa, passando os competentes certificados com que os mesmos alumnos ficarão munidos afim de mais facilmente darem ingresso na vida commercial de carteira.

Regatear os beneficios que podem auferir os filhos d'esta terra que no Paiz ou no Brazil queiram dedicar-se á vida commercial de escriptorio é injustiça grave, porquanto resaltam á primeira intuição as vantagens que lhes advem de obter os indispensaveis conhecimentos commerciaes para ingresso na vida pratica.

Attenta a competencia e proficiencias technicas dos directores do curso commercial, de presumir é que seja coroada do melhor exito a sua iniciativa.

No numero immediato começaremos a publicação do competente annuncio no qual virão exarados os respectivos preços ou mensalidades.

Notas a lapis

Esteve no dia 31 de março n'esta villa tratando d'assumptos politicos relativos á sua candidatura por este circulo, o snr. dr. Egas Moniz.

—Partiram domingo passado para Lisboa com destino ao Pará os nossos patricios e presados assignantes snrs. Antonio Pereira Vinagre e Manuel d'Oliveira.

Boa viagem e felicidades. —De regresso da Ilha do Principe, chegou ante-hontem a esta villa o nosso estimado conterraneo José Nunes Lopes. Os nossos cumprimentos de boas-vindas.

—Fzeram annos: No dia 2, o snr. Joaquim dos Santos Carneiro; no dia 3, o snr. José d'Oliveira Picado; no dia 4, o snr. José Maria Carvalho dos Santos; e no dia 6, os nossos amigos dr. José Duarte Pereira do Amaral e José Marques da Silva e Costa.

—Tambem passam seus anniversarios natalicios durante esta semana, hoje, a menina Olivia, dilecta filhinha do nosso director politico conselheiro Antonio dos Santos Sobreira; no dia 10, o nosso amigo Antonio Augusto Freire de Liz; no dia 12, o snr. José Luiz da Silva Cerveira e no dia 13 o snr. S. Iverio Lopes Bastos.

A todos as nossas felicitações. —Está gravemente doente a esposa do nosso estimado assignante snr. Manoel Ferreira Dias. Desejamos lhe rapidas melhoras.

—Estão entre nós, em goso de ferias, os estudantes nossos patricios.

CORRESPONDENCIAS

Arada, 4 de abril

Acabou a semana passada a construcção da torre da capella da Senhora do Desterro, a qual está construida com solidez e elegancia.

Esta obra muito honra os seus promotores e o habil constructor, snr. Manoel d'Almeida, que foi quem fez a planta e apresentou as bases

como devia ser feita; e tambem dá gosto áquelles que concorreram com os seus donativos ao vê-los bem empregados.

Todos os forasteiros que costumam vir á grande romaria que n'aquelle logar se faz, não deixarão de admirar a grande serie de melhoramentos que alli se têm feito.

Parabens, pois, aos seus promotores, ao habil constructor Almeida e aos que concorreram com as suas esmolos.

—Nos dias 21, 22 e 23 do corrente realisa-se a festa á Senhora do Desterro, tendo no dia 22 e 23 duas musicas no arraial. Estando bom tempo, é d'esperar uma concorrência extraordinaria de forasteiros, como é costume.

—Estão em via de conclusão as obras de reparação na casa da escola official. Pena é que não completassem os melhoramentos com as indispensaveis carteiras para os alumnos, que apenas são seis.

Apezar d'isso, confiados estamos que para o proximo anno não deixarão de as mandar concluir, como prometteram.

C.

Annuncios

ARREMATACÃO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 29 do corrente mez de Abril, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial de esta comarca, por deliberação do respectivo conselho de familia e no inventario orphanologico a que se procede por obito de Damião d'Oliveira Luzes, lavrador, solteiro, maior, morador que foi na rua do Bajunco, d'esta villa, e em que é cabeça de casal Maria Joanna Ferreira, solteira, da rua Velha, d'Ovar, se ha de arrematar e entregar a quem maior lanço offerecer sob o preço da avaliação, o predio abaixo designado, pertencente ao casal inventariado, e cujo producto é para pagamento do passivo descripto e approvedo, e outras despesas:—Metade de uma morada de casas terreas, curraes, com quinhão no poço, para uso domestico, quintal e mais pertenças, sita na rua do Bajunco, d'esta mesma villa de Ovar, avaliada na quantia de réis 300\$000.

Pelo presente são citados os crédores de Manoel Caetano da Silva, calafate, e João Lopes Ramos, ambos de Pardilhó, da comarca de Estarreja, e bem assim quaesquer outros crédores incertos para assistirem á arrematação, e ahi deduzirem os seus direitos, querendo. A contribuição de registo e as despesas da praça, ficam a cargo do arrematante.

Ovar, 2 de Abril de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Lobo Castello Branco.
O escrivão substituto,
Amadeu Soares Lopes.

(562)

ELECTRICISTA

Encontra-se n'esta villa, Francisco d'Oliveira Santos, de Lisboa, que se encarrega de todas as montagens electricas, taes como: campainhas, telephones, pára-raios, luz electrica e tubos acusticos, etc.

Pára-raios, de 30\$000 réis a 45\$000 réis, sendo o material todo garantido e de grande duração.

Concerta machinas fallantes de todos os systemas. Preços sem competidor.

Pedir catalogos e orçamentos gratis.

Póde ser procurado na hospedaria do Canastreiro.—OVAR.

CONSULTÓRIO MEDICO —
Salviano Cunha, Rua da Fonte, n.º 16, consultas das 9 ás 12.

PARA OS DENTES

Usem o dentrifico **Rosa**, o melhor preparado para conservar o esmalte, curar as gengivas descarnadas e tirar mau cheiro da bocca. Vende o Cerveira, na Praça.

ATTENÇÃO

Acabam de receber grande sortido de corôas e bouquets da casa «A la ville de Paris» bem como outros artigos funebres, as Silveiras, do Largo de S. Pedro.

Preços sem competencia

PINHÃO

De boa qualidade e proprio para sementeiras, vende, a preço modico, Antonio Augusto Fragateiro. Ovar.

BICYCLETA

De roda livre, dois travões e em bom estado, vende-se. Fallar com Augusto Farraia, á rua da Praça.

Vende-se

Uma morada de casas altas na rua de Sant'Anna. Para tratar com José Maria Luzes, da rua do Bajunco.

CARLOS BAPTISTA

Pharmaceutico

AVISO IMPORTANTE

Antonio da Silva Brandão Junior, o *Luzio*, da rua do Martyr, participa aos snrs. exportadores e taberneiros, que vende por preço muito baixo, para desavolumar, os seus vinhos da Bairrada, velhos, muito finos.

Quem precisar procure, que é pechincha.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Maio de 1905

DO PORTO A OVAR E AVEIRO e vice-versa

	HORAS			Natureza dos comboios
	S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P.	Ch.	Ch.	Tramway Correio Tramway Tramway Mixto
	12,34	2,21	—	
	4,38	6	8,50	
	7,4	8,54	9,49	
	10,7	11,57	—	
TARDE	10,59	12,43	1,53	Mixto Rápido Tramway Tramway Correio
	1,50	3,47	4,45	
	4,19	—	5,40	
	4,41	6,38	—	
	6,16	8	8,54	
	8,5	9,30	10,10	

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	HORAS			Natureza dos comboios
	Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P.	P.	Ch.	Tramway Correio Tramway Mixto Tramway
	8,55	4,54	6,39	
	5,21	5,59	7,23	
	—	7,30	9,17	
	8,58	9,48	11,35	
TARDE	10,5	11,14	1,2	Tramway Tramway Tramway Rápido Correio
	—	2,10	3,56	
	4,43	5,53	7,59	
	—	7,15	9,2	
	9,5	9,31	10,26	
	9,18	10,19	12,14	

Antiga Casa Bertrand

DE
JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

O Rabbi da Galiléa

Sensacional romance popular
sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO

Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos.—40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações

e Manoel Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA Guimarães Libanio & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réis
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada.

Fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis
Tomo de 80 paginas. . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do
celebre auctor do «Rocambole»
PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico
de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
por Victor Tissot e Constante Améro
Illustrada com esplendidas gravuras
Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

EMPREZA DO ATLAS
DE
GEOGRAPHIA UNIVERSAL
Rua da Boa-Vista, 62-1.º
LISBOA

ATLAS

PORTUGAL E COLONIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

AFFONSO GAYO

Historia dos Bastardos Reaes

Complemento á Historia de Portugal

Scenas occultas das cortes desde o principio da monarchia, com Illustrações de

Alberto Souza e A. Quaresma

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPREZA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na séde da empreza.

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo 100 réis.

João Romano Torres

82, Rua de D. Pedro V, 88

LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis
Cada tomo. . . . 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações

Casal do caruncho.—Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite—600 réis.

Sem passar a fronteira.—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas.—500 réis.

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pelo dr. João de Menezes.—I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um dictionario de calão, por Alberto Bessa, com prefacio do dr. Theophilo Braga. —1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do Jordão.—Versos por Albino Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

A Morte de Christo.

Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore de Natal.—Contos para creanças, por Lazuarte de Mendonça, 200 réis.

O que é a religião? por Leon Tolstoia 200 réis.

EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

A AVÓ

O melhor romance de
Emile Richebourg

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 rs

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do secuio XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcédível clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza